

PEDAGOGIA DE PROJETOS: um parâmetro metodológico no desenvolvimento da fluência em leitura e escrita nos anos iniciais

Queila Moniesly Santos da Silva²⁵

Guadalupe de Moraes Santos Silva²⁶

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo²⁷

RESUMO: Este trabalho aborda a pedagogia de projetos como estratégia metodológica no processo de desenvolvimento da fluência no 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Conceitua a fluência em leitura e escrita, analisando os indicadores de proficiência do SAESE do ano letivo de 2021 na rede Estadual e Municipal de Aracaju por meio do boletim pedagógico disponibilizado pela plataforma. Discute a pedagogia de projetos como estratégia de intervenção para melhoria dos indicativos de fluência na disciplina de Língua Portuguesa. Conceitua os termos pedagogia e projeto, separadamente. De cunho qualitativo bibliográfico baseia-se em contribuições de autores, tais como: Antunes (2012), Bezerra (2012), Freire (2015), Lerner (2002), Libâneo (2017), Luckesi (1994) e Nogueira (2008). Apresenta também, sugestão de etapas para o desenvolvimento de projetos educacionais, assim como as vantagens de se trabalhar com essa metodologia e sua influência no desenvolvimento integral do aluno. Proporcionando uma reflexão das práticas pedagógicas utilizadas atualmente.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Escrita. Fluência. Leitura. Pedagogia de Projetos.

ABSTRACT: This work addresses the pedagogy of projects as a methodological strategy in the process of developing fluency in the 5th year of Elementary School Anos Iniciais. Conceptualizes fluency in reading and writing, analyzing the SAESE proficiency indicators for the 2021 school year in the State and Municipal network of Aracaju through the pedagogical bulletin made available by the platform. It discusses project pedagogy as an intervention strategy to improve fluency indicators in the Portuguese language discipline. It conceptualizes the terms pedagogy and project, separately. Bibliographically qualitative, it is based on contributions from authors such as: Antunes (2012), Bezerra (2012), Freire (2015), Lerner (2002), Libâneo (2017), Luckesi (1994) and Nogueira (2008). It also presents a suggestion of stages for the development of educational projects, as well as the advantages of working with this methodology and its influence on the integral development of the student. Providing a reflection of the pedagogical practices currently used.

Keywords: Initial Years; writing; Fluency; Reading; Project Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário da história da educação, podemos perceber que o Brasil, mesmo que a passos lentos, avançou. No entanto, em virtude do período pandêmico,

²⁵ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E-mail: queila.moniesly@sousaoluis.com.br.

²⁶ Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

²⁷ Professor Me. coordenador do trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: professor.matheus.luamm@gmail.com.

ocasionado pela Covid-19, os alunos tiveram que vivenciar suas experiências escolares remotamente, desencadeando assim, diversas dificuldades na aprendizagem. Sobre esse viés, partimos de uma realidade a qual não somente Sergipe, mas também o Brasil se encontra com o rendimento educacional relacionado a fluência em leitura e escrita precário, visto que aqueles alunos que estavam nos anos iniciais na fase de alfabetização, tiveram esse ciclo afetado. (INEP, 2022).

Nesse sentido, a discussão acerca da recomposição da aprendizagem tem sido alvo de debate. Os gestores e os pedagogos têm se empenhado para reduzir os impactos negativos na aprendizagem agravados pela pandemia. Diante disso, visamos problematizar a pedagogia de projetos como complementação metodológica no processo de ensinagem na construção da fluência em leitura e escrita.

Esse trabalho tem como objetivo geral: compreender a pedagogia de projetos como estratégia de intervenção para melhoria dos indicadores de fluência na disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, visa compreender o que é a fluência em leitura e escrita; analisar o nível de proficiência dos alunos do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais; conceituar a pedagogia de projetos, conhecendo seu fundamento e funcionalidade no processo educativo; e discutir a importância da aplicabilidade dos projetos no desenvolvimento da fluência em leitura e escrita.

Para Nogueira (2008), as atividades procedimentais possibilitam aos alunos a participação ativa da problemática proposta, conseguindo assim um maior aproveitamento do percurso. Dessa forma, esta pesquisa justifica-se a medida em que faz um recorte do cenário atual da educação Aracajuana no que tange aos níveis de proficiência de Língua Portuguesa, objetivando contribuir, a nível de informações bibliográficas, com as práticas pedagógicas educacionais para melhoria dos índices no cenário apresentado, tecendo assim, conhecimentos relevantes acerca da pedagogia de projetos como estratégia metodológica ativa.

A escolha do tema deu-se com o intuito de aprofundar esse conhecimento específico e relevante estudado durante o curso de pedagogia, bem como compreender os índices do desempenho educacional divulgados pelo sistema de avaliação da educação. Ademais, julgou-se importante aproximar-se de uma metodologia muito utilizada nas escolas, porém pouco conceituada e fundamentada.

Para isso, elaborou-se esta pesquisa diante de uma abordagem qualitativa de revisão literária, onde buscou-se realizar uma análise ampla do tema sobre as ideias de autores como Antunes (2012), Bezerra (2012), Freire (2015), Lerner (2002), Libâneo (2017), Luckesi

(1994) e Nogueira (2008). Além disso, artigos na biblioteca eletrônica do Scielo, google acadêmico, bibliotecas virtuais e pesquisas dos indicadores nas plataformas do INEP, SAEB e SAESE.

2 CONCEITO DE FLUÊNCIA EM LEITURA E ESCRITA

A fluência é uma habilidade crucial para todos os bons leitores e escritores. Porém no Brasil essa temática é pouco estudada. Embora na década de 40 algumas escolas tenham criado o hábito de “tomar a leitura” do aluno como forma de lidar com a questão da fluência, foi somente na década de 70 que pesquisadores estrangeiros começaram a consolidar e atribuir a importância da fluência em leitura. Em Sergipe, a primeira ação para lidar com a questão da fluência foi desenvolvida em 2006 pelo psicólogo e Phd em educação João Batista Araújo, com a criação do instituto alfa e beto, o qual visava desenvolver, entre outras competências, a fluência. (PNL. LER, 2020).

Em 2018 com a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a questão da fluência começa a ser inserida no currículo com maior destaque, levando então ao ministério da educação a tratar desse assunto com maior objetividade. No entanto, ainda assim, pouco se ouve falar sobre a fluência. Diante disso, para maior compreensão, faremos uma breve abordagem sobre o significado da fluência em leitura e escrita separadamente.

Segundo o instituto Alfa e Beto, (2020) fluência em leitura é a capacidade de reproduzir oralmente uma série de palavras escritas em uma lista ou texto organizado. Um leitor fluente consegue ler em voz alta sem dificuldade. Sua leitura soa natural, como se estivesse falando.

Dessa forma, percebe-se que a fluência está diretamente relacionada à compreensão do texto, pois os alunos compreendem o que é lido através da velocidade, precisão e Prosódia²⁸. Quando os alunos não conseguem ler com fluência, a mensagem fica comprometida, ao passo em que o leitor gagueja ou demora para concluir o texto, é comuns tais interferências levarem ao esquecimento e bloqueio da interpretação textual. Ou seja, é através da fluência que o aluno consegue desenvolver autonomia em suas práticas leitoras interpretativas e sociais.

²⁸**Velocidade:** É medida pelos números de palavras acertadas por minuto.

Precisão: É o número de palavras lida sem erros, desvio ou engasgo.

Prosódia: É a qualidade da leitura, como ritmo e entonação.

Para saber mais acesse: <https://www.alfaebeto.org.br/2018/09/27/o-que-e-fluencia-de-leitura/>.

A fluência em escrita é medida pelo número de palavras por minuto (ppm) produzido por um escritor durante a execução de uma tarefa de escrita específica. É a aptidão desenvolvida pelo aluno para escrever aquilo que lhe é solicitado com rapidez e fluidez, é uma condição importante para a produção de texto com facilidade e eficiência. (LER, 2020). Desenvolver a fluência em escrita é fundamental, uma vez que quando o aluno escreve fluentemente, a preocupação deixa de ser na escrita, e o foco passa a ser a mensagem emitida e seu impacto no leitor, focando assim naquilo que realmente importa.

Em síntese, diante dessas informações é evidente a importância do aluno desenvolver a fluência em leitura e escrita ainda nos anos iniciais, haja vista que ler não é uma tarefa tão fácil quanto parece. O processo de decodificação das letras para formação de palavras é complexo, o aluno sente-se inseguro ou até mesmo pressionado por quem o rodeia. E é nessa mediação que o pedagogo, profissional capacitado para atuar com diversas metodologias, deve favorecer o desenvolvimento dessa competência da melhor forma, tornando possível o desenvolvimento autônomo do aluno.

Segundo Lerner (2002), ensinar a ler e escrever é um desafio que vai muito além da alfabetização. O maior desafio da escola, atualmente, é integrar todos os discentes à cultura da leitura e escrita para garantir que todos os alunos na fase adulta se tornem membros plenos da comunidade de leitores e escritores fluentes. Para isso é necessário que as escolas criem estratégias a fim de que os alunos, sempre que possível, possam recorrer a textos em busca de respostas para problemas que precisam resolver, instigando-os a encontrar informações para melhor compreender uma determinada parte do mundo que lhes interessa, buscando argumentos para defender seus posicionamentos.

Ainda de acordo com Lerner (2002), é preciso fazer da escola uma comunidade de escritores que escrevem seus próprios textos para expressar suas opiniões, informar os destinatários dos fatos que precisam ou deveriam saber, estimular seus alunos a fazerem ações que considerem importantes. Ademais, também estimulá-los a acreditarem em suas ideias ou sugestões que estão tentando promover, protestar ou reclamar, compartilhar com os outros uma boa frase ou um bom texto, provocar uma conspiração ou fazer as pessoas rirem.

Freire (2004, p. 52) em sua pedagogia da autonomia defende a ideia de que “ninguém é sujeito da autonomia de ninguém”. Partindo dessa perspectiva, imaginemos uma classe de anos iniciais, onde os alunos sempre esperam a ordem do professor para abrir o livro e ele fazer a leitura do texto ou da atividade, estando sempre os alunos sujeitos a autonomia docente. No entanto, no que diz respeito ao desenvolvimento da fluência, ao aluno dominar

essa competência, ele deixa de ser sujeito a uma aprendizagem passiva, passando a ter autonomia na sua própria aprendizagem através das práticas leitoras.

2.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DO SAESE 2021

Os indicadores de desempenho em leitura e escrita no Brasil vem sendo embasados sobre os dados do SAEB (sistema de avaliação da educação), no entanto, o estado de Sergipe não tinha um sistema de avaliação próprio. Em 2020 o Estado foi marcado por um grande avanço ao promover o sistema de avaliação do Estado de Sergipe - SAESE, o qual proporciona mais detalhes sobre os alunos e suas instituições. Seu sistema de avaliação é composto por três ciclos anuais: 2021, 2022 e 2023, com o propósito de avaliar o desempenho discente dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. (SAESE, 2021).

A seguir, evidenciou-se dados do SAESE referentes aos indicadores de proficiência de Língua Portuguesa no Estado de Sergipe, com ênfase no município de Aracaju, focando assim, no 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. Diante disso, as provas foram organizadas contendo número de questões variadas por séries, os alunos responderam um total de 77 tópicos divididos em 7 blocos de 11 itens cada. Os testes foram aplicados do dia 18 a 29 de outubro de 2021 com previsão de alcançar aproximadamente 2.057 alunos. Desse quantitativo, 22,5% (462) não compareceram; e 77,7% (1.595) estiveram presentes. As médias de desempenho dos alunos foram divididas em quatro níveis. Vejamos o modelo auto explicativo a seguir:

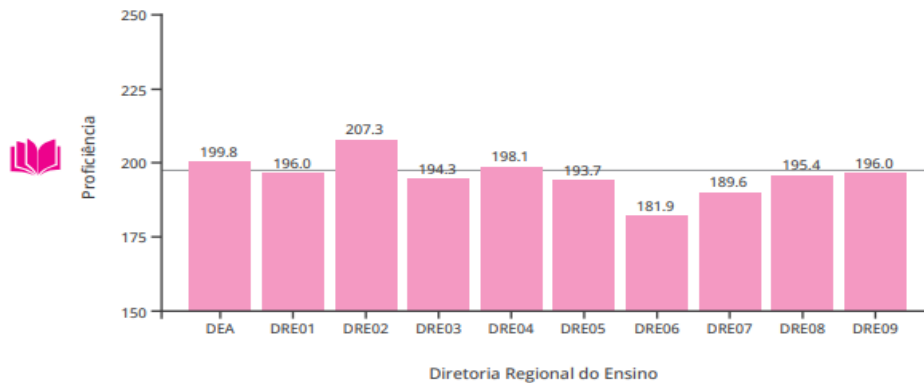
| LÍNGUA PORTUGUESA | |
|-------------------|--|
| NÍVEL | 5º ANO EF |
| Muito Crítico | Menor do que 150 |
| Intermediário | Igual ou maior do que 150 e menor do que 200 |
| Adequado | Igual ou maior do que 200 e menor do que 250 |
| Avançado | Igual ou maior do que 250 |

Fonte: SAESE. Boletim Pedagógico, 2021. p. 47.

A seguir, os gráficos 1 e 2 evidenciam as médias de desempenho do 5º ano EF anos iniciais das redes Estadual e Municipal, onde é feito um comparativo entre as diretorias regionais (DRE's). Observe que no gráfico 1 a DEA (compete às unidades de ensino de

Aracaju), na rede Estadual teve um desempenho de 199,8%, se enquadrando, assim, no nível intermediário em proficiência de leitura.

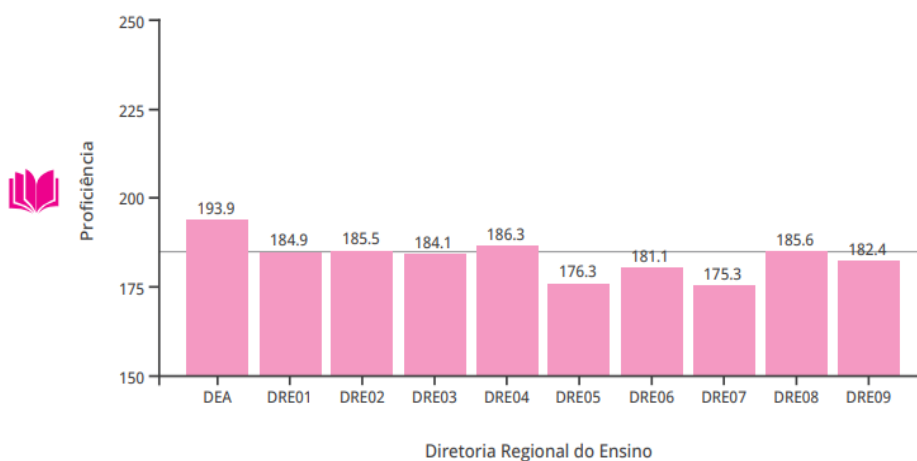
GRÁFICO 1 – Média de desempenho na disciplina de Língua Portuguesa por diretoria regional – Rede Estadual (SAESE 2021)



Fonte: SAESE. Boletim Pedagógico, 5º ano EF. 2021. p. 23.

Já no gráfico 2, perceba que o desempenho da DEA na rede Municipal foi de 193,9%, menor do que na rede Estadual. Nesses dados é possível observar que no desempenho da DEA, a rede estadual teve um desempenho de 4,9% a mais do que a rede Municipal no nível de proficiência.

GRÁFICO 2 – Média de desempenho na disciplina de Língua Portuguesa por diretoria regional – Rede Municipal (SAESE 2021)



Fonte: SAESE. Boletim Pedagógico, 5º ano EF. 2021. p. 23.

É relevante salientar, que na prova do SAESE são postas em avaliação as habilidades da matriz da BNCC, a qual em suas práticas de linguagens engloba: Leitura, produção de textos, análise linguística e semiótica. Assim sendo, quando o aluno domina essas habilidades

de forma intermediária, pode-se dizer, que ele não conseguiu desenvolver a fluência em leitura e escrita integralmente.

Diante desses resultados, é notório que ainda há muito a ser pesquisado, refletido e debatido sobre o ensino nas escolas, e suas práticas pedagógicas desenvolvidas para auxiliar os alunos a melhorar suas habilidades, tanto de leitura, quanto de escrita para que possam avançar nos índices previamente demonstrados. Afirmamos ainda que a compreensão da leitura é um desafio que exige metodologias ativas, as quais proporcionam aos alunos intensificação da aprendizagem, assim como a descoberta de novos sentidos.

2.3 CONCEITO DE PEDAGOGIA DE PROJETOS

Para melhor entendimento, abordaremos o significado dos termos pedagogia e projeto separadamente. Em primeira instância, é comum ouvirmos falar em pedagogia, mas ao perguntar seu significado na prática, não é comum ouvirmos uma resposta clara e objetiva. Para Libâneo (2017, p. 13), pedagogia é “A ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global”. o autor defende a ideia de que a pedagogia é o campo do conhecimento que estuda a natureza das finalidades educacionais em uma determinada sociedade e os meios adequados de formar indivíduos para prepará-los para as tarefas da vida social,

Uma pedagogia inclui mais elementos que os puros pressupostos filosóficos da educação, tais como os processos socioculturais, a concepção psicológica do educando, a forma de organização do processo educacional etc.; porém, esses elementos compõem uma Pedagogia à medida que estão aglutinados e articulados a partir de um pressuposto, de um direcionamento filosófico. A reflexão filosófica sobre a educação é que dá o tom à pedagogia, garantindo-lhe a compreensão dos valores que, hoje, direcionam a prática educacional e dos valores que deverão orientá-la para o futuro. (LUCKESI, 1990, p. 34).

Para o referido autor, o objetivo da educação é trabalhar o desenvolvimento do aluno, enquanto que o da filosofia é sobre como deve ser tal desenvolvimento. O pensamento filosófico traz o sentido de objetividade na educação. A partir destas finalidades surge a pedagogia como um instrumento de manutenção ou transformação social.

Ao fundamentar a pedagogia, pode-se concluir que esta ciência tem o propósito de resolver problemas sociais, analisando e estudando metodologias e processos educacionais, objetivando atravessar barreiras pré estabelecidas, trazendo facilidade e inovação no processo de ensino aprendizagem, considerando também a realidade do contexto educacional de cada situação dentro dos cenários educativos. Desse modo, a pedagogia é a junção da teoria e prática, buscando a construção dos conhecimentos e experiências demandadas pela sociedade,

trazendo ao conhecimento público diversas metodologias que viabilizam a flexibilidade do desenvolvimento educativo.

Em segundo lugar, quando falamos em projeto, logo pensamos em projeto político pedagógico, projeto de intervenção, entre outros exemplos nas mais variadas áreas. No entanto, para melhor compreensão da palavra projeto em seu sentido etimológico, Nogueira (2008) destaca que o termo projeto se origina do latim *projectu*, “lançado para adiante”. sobre esse princípio pode-se perceber que todo projeto tem um objetivo que necessita de planejamento de etapas ou procedimentos a serem traçados para alcançá-lo. Um projeto educacional,

[...] é um conjunto de atividades articuladas, com início e fim determinados, em função de objetivos selecionados como prioritários. Ele sempre é único, é ímpar configurando-se conforme a realidade de cada escola ou instituição. (BEZERRA, 2012. p. 129).

A autora destaca o projeto educacional como um conjunto de ações intencionais em prol de um determinado objetivo. Sendo assim, o projeto indiferente do seu objetivo, é o conjunto de ações planejadas de forma organizada e metodológica, materializadas de intenções, as quais visam executar ou realizar algo desejado, com maior êxito e satisfação possível no futuro.

Logo, ao partir da perspectiva de que projetos é executar uma ação intencional com maior êxito possível, e a pedagogia é a junção da teoria e prática, se tratando do desenvolvimento estudantil, compreendemos então, que na pedagogia de projetos as práticas pedagógicas necessitam ser projetadas para que alunos e docentes participem de suas etapas teóricas e práticas. A fim de trabalharem juntos diante de uma metodologia ativa, tornando possível uma aprendizagem desafiadora, onde os alunos deixam o lugar da passividade e assumem o lugar de protagonistas como reais atores do processo construtivo educacional.

2.3.1 A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA FLUÊNCIA EM LEITURA E ESCRITA

Desenvolver a fluência em leitura e escrita, implica a escola carregar um fardo que, muitas das vezes não é seu, em virtude dos fatores externos ao ambiente escolar, como a condição familiar, socioeconômica, entre outras. Em consonância, é relevante termos em mente que a aprendizagem é construída simultaneamente pelas partes envolvidas.

Trabalhar com projetos propõe ao aluno intensificação da aprendizagem, haja vista proporciona a oportunidade de recorrer a conhecimentos previamente estudados para

resolução de problemas ou construções procedimentais. Estimulando-os a ir além das restrições curriculares e conteúdos tradicionalmente transmitidos pelas escolas, visando o desenvolvimento de atividades práticas, baseadas em estratégias de pesquisas, pois recorrem a diferentes fontes de informação, bem como novas análises, interpretações e apresentação de suas construções. Os projetos em sua gama de possibilidades também envolvem atividades individuais, em grupo e de classes na instituição.

Para Antunes, (2012) envolver-se com a prática de projetos, torna-se relevante a partir do momento em que os alunos, colocam a mão na massa, em busca de interesses próprios com a finalidade de atingir uma aprendizagem significativa naquilo que lhe é proposto. Para isso, é crucial que as temáticas escolhidas sejam de interesse do aluno, a fim de despertar sua curiosidade. Nesse contexto, é papel dos professores repensar e inovar suas práticas pedagógicas, a fim de contribuir com o desenvolvimento estudantil de forma eficaz e instigante, associando os objetos do conhecimento às experiências do aluno.

Ainda para Lerner (2002), inserir projetos na prática educativa, vai muito além de cartazes pendurados na parede, é a realização de objetivos sociais na construção do letramento, trazendo à tona algo que será projetado em etapas, as quais resultará em um produto final. A leitura é o objeto de ensino, para que seja também um objeto de aprendizagem, deve ter significado na perspectiva do aluno, o que significa entre outras coisas que deve cumprir um propósito que o discente conhece e valoriza. Portanto, a leitura como objeto de instrução não se afasta muito das práticas sociais com as quais as pessoas querem se comunicar, e deve "representar" - ou "reapresentar" - os diferentes usos da leitura na vida social. A referida autora destaca a importância dos projetos no desenvolvimento da leitura quando comenta que,

[...] os projetos devem ser dirigidos para a realização de algum (ou vários) dos propósitos sociais da leitura: ler para resolver um problema prático (fazer uma comida, utilizar um aparelho, construir um móvel); ler para se informar sobre um tema de interesse (pertencente à atualidade política, cultural, etc., ou ao saber científico); ler para escrever, quer dizer, para produzir o conhecimento que se tem sobre o tema do artigo que a pessoa está escrevendo ou da monografia que deve entregar; ler para buscar informações específicas que se necessitam por algum motivo – o endereço de alguém ou o significado de uma palavra, por exemplo. (LERNER, 2002, p. 80).

A pedagogia de projetos oferece imersão ao contexto, nos quais a leitura ganha sentido, permitindo uma organização flexível do tempo. Diante disso, um projeto pode ser desenvolvido por dias, ou durante meses, oferecendo uma oportunidade de compartilhar com os alunos um plano de tarefas e suas atribuições oportunas, uma vez que a data em que o

produto final for estabelecido pode-se então, discutir o cronograma e identificar as etapas a serem concluídas, passando as responsabilidades que cada grupo deve tomar, e o que deve ser feito, bem como datas a serem seguidas para cumprir os prazos acordados. É importante destacar ainda, que para o projeto ser desenvolvido com êxito é necessário recorrer a algumas etapas.

Ao elaborar um projeto, não há uma estrutura única a ser seguida e nenhum modelo predeterminado. Esta é uma ideia que queremos destacar. Portanto, o que propomos a seguir são algumas possibilidades para agregar a muitas outras estruturas, que não são explicadas aqui. Cabe destacar que, nessa abordagem, o mais importante é o relato diário e a documentação das novas iniciativas que estão sendo registradas. Assim, apresentamos de forma geral alguns procedimentos metodológicos a serem seguidos para construção de um projeto entre professores e alunos. (Carmem, 2008 p.64).

Ainda para Carmem (2008) na construção metodológica do projeto, pode-se começar a partir do: incentivo (sensibilização); formulação do propósito (objetivo); elaboração cooperativa do plano; desenvolvimento (realização das tarefas e atividades planejadas); culminância; avaliação e auto-avaliação. Já para Nogueira (2008) as etapas de um projeto são formuladas a partir do: planejamento, execução (a prática da parte planejada); depuração (melhoria do trabalho); apresentação e avaliação.

Em suma, salienta-se que a pedagogia de projetos é um astuto parâmetro metodológico no processo de desenvolvimento em fluência em leitura e escrita, tendo em vista que possibilita aos professores um processo de ensino aprendizagem, engajado, participativo e ativo, a fim de impactar positivamente a vida estudantil e social dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a pedagogia de projetos começa a ser conhecida a partir do movimento da “Escola Nova”, que se opunha a modelos de ensino tradicionais e meramente passivos. Nesse cenário, grandes educadores decidiram lutar por uma educação ativa, crítica e reflexiva. Na década de 1930, foi lançado o “Manifesto dos pioneiros da educação nova”, onde foram pensadas propostas que serviram de fundamentação para uma educação diferenciada.

Atravessar o modelo tradicional de ensino e desenvolver a fluência com a participação ativa dos alunos sob a proposta de estabelecer uma complementação no método de ensino baseado em projetos para a aprendizagem significativa é, sem dúvida, uma intervenção, difícil, mas possível.

Nesse contexto, é comum acreditar que, se o aluno está numa determinada série, ele sabe ler e todos são iguais a nível de leitura. No entanto, é aí onde os estereótipos de comparação começam a tomar lugar. Está na hora de romper o pensamento de que os alunos “não querem nada”. Para isso, é necessário promover uma educação estimulante que fomente uma aprendizagem compreensível a todos.

O campo da educação deve ter um viés inovador, propiciando um ensino de qualidade, a fim de priorizar o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos, engajados e informados sobre suas decisões, construindo uma sociedade justa e ciente de seus direitos e responsabilidades. A Pedagogia de Projeto faz parte desse processo, convocando disciplinas a terem uma nova filosofia de ensino: mais flexível e aberta. Para tanto, é necessário que os professores assumam essa postura, enfrentando o desafio de superação da cultura escolar tradicional. Portanto, é importante salientar que não inibimos o contexto sócio educacional, oriundo do período pandêmico. No entanto, diante dos indicadores do SAESE, 2021 é evidente que se faz necessário uma revisão das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, a fim de romper com o modelo tradicional de ensino. Visto que, se o objetivo da educação é formar cidadãos críticos e reflexivos, é necessário que haja uma intervenção metodológica dentro da sala de aula. Assim sendo, a pedagogia de projetos se insere nesse sentido, uma vez que oportuniza aos sujeitos uma forma diferenciada de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, RUI. **Fluência na escrita e capacidade de comunicação através da escrita**. Ler - Artigo. Disponível em: <https://ler.pnl2027.gov.pt/texto/fluencia-na-escrita#:~:text=Freqüentemente%2C%20a%20flu%C3%Aancia%20de%20escrita,uma%20tarefa%20particular%20de%20escrita>. Acesso em: 11 set. 2022.

ANTUNES, Celso. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

_____. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. São Paulo: Artmed, 2002.

BARBOSA, Maria C S; HORN, M. das Graças. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. -Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEZERRA, Ada Augusta Celest; NOBRE, Luciano Matos. **Gestão de Projetos Educacionais**. Série Bibliográfica Unit. 2012.

BRASIL. GOV. BR . **MEC e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. INSTITUTO- **Alfa e Beto**. Disponível em:
<https://www.alfaebeto.org.br/fundador/>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. SAESE. **Boletim Pedagógico 5º EF 2021**. Disponível em:
<https://saese.cesgranrio.org.br/60b4c321-a3c2-4806-a643-70840966a25b>. Acesso 05 set.
2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ª ed.
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática. 2003.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. São Paulo:
Artemed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos - Etapas, Papéis e Atores**. 4ª edição, São
Paulo: Érica, 2008.